



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

QUESTÕES DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA DO 5º ANO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Paloma Mendes de Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: mendespaloma@yahoo.com

Isabel Cristina de Jesus Brandão
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: icjbrandao2014@gmail.com

INTRODUÇÃO

Atualmente os estudos sobre as questões relacionadas a gênero estão cada vez mais presentes e discutidos na sociedade. Esses estudos das relações sociais de gênero são extremamente importantes na construção do sujeito e de uma sociedade crítica, munida de valores que respeitam seus semelhantes em direitos e deveres, contribuindo para a compreensão histórica, cultural, trabalhista, familiar, social e política.

Pensar e delimitar as relações dominantes de poder e os papéis estereotipados e relacionados à figura feminina, foi uma decisão fundamental e imparcial na realização dessa pesquisa¹, tendo por objetivo geral, identificar e analisar como são apresentadas e relacionadas às questões de gênero no livro didático de história do Plano Nacional do Livro Didático – (PNLD). Os objetivos específicos são: analisar os textos e as imagens do livro didático; identificar os conceitos e estereótipos de gênero presentes nos textos e imagens trazidos e abordados pelo livro didático; relacionar esses textos e imagens a partir das abordagens, representações e caracterizações das relações de gênero conforme os conteúdos propostos pelo livro didático.

METODOLOGIA

A abordagem teórico-metodológica desta pesquisa caracteriza-se por um estudo qualitativo no qual utilizamos como recurso a análise documental. Godoy (1995) aponta algumas características para esse estudo:

¹ Esse trabalho apresenta dados da pesquisa realizada para a elaboração da monografia no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista.



Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevante. (GODOY, 1995, p.21).

Compreendendo ainda como a coleta de diversos tipos de dados são analisadas e entendidas, a partir de determinada interpretação e da dinâmica dos fenômenos sociais, essa abordagem metodológica nos possibilita o estudo do tipo documental. Fonseca (2002) refere-se à pesquisa documental como:

Pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. [...] A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Analisamos o livro didático *ÁPIS: História*. SIMIELLI, Maria Elena; CHARLIER, Anna Maria. Projeto Ápis: história - 5º ano. - 1. ed. – São Paulo: Ática, 2014.

É importante destacar que, também, foi realizado um levantamento no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBCT), das pesquisas realizadas entre os anos de 2010 a 2017, com a finalidade da coleta de registros das pesquisas mais recentes para análise e utilização como referencial teórico desta pesquisa acerca da temática de gênero e livro didático. Foram localizados 55 teses e 209 dissertações. Selecionamos 4 para embasamento teórico da pesquisa. Os trabalhos evidenciam a importância de analisarmos os livros didáticos para compreendermos melhor o que se tem ensinado nas escolas sobre questões de gênero.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estereótipos relacionados a questões de gênero são criados culturalmente para dar voz e definir padrões as figuras masculinas e femininas, estruturando-os por sistemas de cores, formas, jeitos, padrões, costumes e atividades destinadas ao gênero biológico de pertença. As formas de doutrinação de gênero acontecem por estarmos envolvidos a uma



sociedade ideologicamente machista, arcaica, preconceituosa e divisória, refletindo e disseminando padrões, nas escolas, nas ruas, nos ambientes de trabalho e lazer e principalmente dentro das famílias, quer sejam elas “tradicionais” ou não, carregam valores e doutrinação de gênero. Para que se compreendam as relações de poder e privilégios em sua totalidade, Louro (2003) aponta que:

O lugar e as relações de homens e mulheres numa sociedade importa observar não exatamente seus sexos, mas sim tudo o que socialmente se construiu sobre os sexos. O debate vai se constituir, então através de uma nova linguagem, na qual gênero seja um conceito fundamental (LOURO, 2003, p.21).

Compreendendo que o biológico não é um fator determinante para construção ideológica e social dessas relações, justifica-se também a desigualdade social entre homens e mulheres.

O livro utilizado pelas professoras da instituição escolar durante o período do triênio 2016 a 2018 para o 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental é intitulado por **ÁPIS HISTÓRIA**, atendendo ao Programa Nacional do Livro Didático – (PNLD). É importante destacar que **ÁPIS** é um projeto diretamente ligado à editora Ática (editora de livros escolares no Brasil), que idealizou o projeto a partir das experiências vivenciadas em sala de aula pelos professores, alunos e autores por meio de pesquisas e avaliações promovidas pelo projeto junto a algumas parcerias e escolas do país.

A partir das análises do livro didático que estão organizadas por meios de representações de textos (enunciados, atividades, propostas, textos dissertativos, argumentativos e narrativos e questões) e imagens (representações por imagens, fotografias, esculturas e pinturas), utilizando do referencial teórico da pesquisa para respaldo da análise de dados referente a questões de gênero disposta e integrada às unidades, 1, 2, 3 e 4 do livro didático, foram desenvolvidas comparações e representações de desigualdades, estereótipos, discriminação, privilégios, determinação de funções, atividades para a mulher/homem, relações culturais, histórias, econômicas, de trabalho e sociais na figura feminina em relação à figura masculina.

A partir das análises da pesquisa, foi possível identificar que em sua maioria os conteúdos que são trazidos e propostos no decorrer das quatro unidades e dos oito capítulos dispostos por este livro didático, não dispõem de abordagens críticas, sendo



ainda redundante e pouco reflexivas. Queiroz (2015, p.130) acredita que, “[...] mais do que simplesmente constatar a ausência de figuras femininas importantes, podemos trabalhar com os alunos o porquê de elas não estarem presentes naquela unidade [...]”. Chamando atenção para alguns questionamentos como: “[...] existe alguma razão para tal? Existem mulheres de destaque na vida pública? O que fizeram de importante? As mulheres tiveram que enfrentar alguma condição adversa para alcançarem suas posições? Algumas dessas condições está relacionada ao gênero? [...]”. (QUEIROZ, 2015, p.130). Dessa forma, é pertinente inquirir qual é a orientação oferecida para que o professor trabalhe as questões de gênero dentro da sala de aula, partindo de pensamentos e abordagens críticas, para que os alunos possam refletir e analisar as distinções de gênero que estão postas a eles, e os porquês de serem perpassadas dentro de uma linhagem que é organizada de forma histórica e cultural, e em quais condições e questões ideológicas e sociais essas relações de poder se estabelecem. Segundo Nosella (1979),

Ideologia é entendida como uma leitura de uma situação histórica num conjunto de eventos, leitura orientada pelas exigências da ação a ser realizada. A ação exige que sempre exista um suporte teórico (ideologia) que a justifique, e este último não será a explicação mais exaustiva da realidade. Toda ideologia que sustenta uma ação tem a característica da parcialidade como uma exigência mesma da ação. (NOSELLA, 1979, p. 64).

O estudo não deve apenas (re)produzir ideologias e conhecimento científico, mas, viabilizar conhecimentos e caminhos para mentes críticas e a favor de igualdade e equidade. O livro didático é uma ferramenta de disseminação que compila e acumula conhecimentos científicos historicamente produzidos pela humanidade, que se apresenta como reprodutora de condição e construções de gênero já estabelecidas cultural e socialmente e não como veículo de sistematização de conteúdo crítico.

As questões políticas, sociais e históricas que são discutidas em sala de aula devem desvelar os sentidos atribuídos aos significados, o livro didático é uma ferramenta incentivadora, tornando-se um instrumento de acesso que literalmente tem o papel fundamental na apropriação do conhecimento científico, já que este é um compilado de informações e deve auxiliar na desmistificação de representações de desigualdades, estereótipos, discriminação, privilégios, determinação de funções, relações culturais, histórias, econômicas, de trabalho, políticas e sociais.



CONCLUSÕES

As questões de gênero que estão diretamente relacionadas às discussões trazidas por esta pesquisa, são as de identificar e analisar a diferenciação e atribuição dos papéis que evidenciam as desigualdades historicamente produzidas e construídas nas relações entre homens e mulheres, na qual o fator que diferencia biologicamente estes sujeitos não pode determinar a organização e o funcionamento social das decisões, dos costumes, das relações e da educação.

As apresentações dos fatos históricos de grande repercussão na história estão diretamente centralizadas e ligadas à figura masculina sem qualquer resquício da participação da figura feminina e não foram encontradas preocupações relacionadas às inquietações e questionamentos nos debates interativos que vem como propostas de atividades e motivação no livro

O último capítulo do livro que se refere ao cotidiano na história, retratando as desigualdades nas tarefas e regras que são estipuladas para a figura feminina e para a masculina, não traz uma abordagem ampla e crítica sobre as representações estereotipadas, desacreditando na importância do questionamento e aprofundamento crítico relacionado às ações, valores, ideias e padrões construídos e apregoados socialmente à figura feminina.

PALAVRAS-CHAVE: Estereótipos de Gênero; Livro Didático; Questões de Gênero.

REFERÊNCIAS

FONSECA, João José Saraiva. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *RAE-Revista de Administração de Empresas*. São Paulo: v. 35, n.3, mai/jun. 1995. p. 20-29.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

NOSELLA, Maria de Lourdes Chagas Deiró. *As belas mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos*. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

QUEIROZ, Helenice Nolasco. *Questões de gênero no Livro didático de língua inglesa: uma análise a luz do letramento crítico*. Belo Horizonte: UFMG, 2015.



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO